

## **HÁBITOS DE LEITURA ENTRE OS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE DÉLHI, NOVA DÉLHI**

**Md. Sohail**

Bibliotecário Assistente  
*Ajay Kumar Garg Institute of Management*  
Índia

**Andleeb Alvi**

*University of North Texas*  
USA

### **RESUMO**

O estudo de usuário obtido por meio da aplicação de um questionário em 56 (cinquenta e seis) usuários da Biblioteca Pública de *Délhi*, Nova *Délhi* visando verificar os hábitos de leitura e o objetivo ao visitarem a Biblioteca, propiciou informações sobre os objetivos de leitura, a preferência de idioma e o tipo de acervo utilizado. Observa-se que auxílio dos funcionários da Biblioteca se faz necessário para ajudar os usuários no uso de recursos e serviços para satisfazer suas necessidades de informação. O estudo também revela que os usuários não podem visitar a biblioteca frequentemente devido à falta de tempo, bem como revela que os materiais impressos mais lidos dentre os usuários são revistas e jornais.

**Palavras-Chave:** Estudos de Usuário; Comportamento de Busca de Informação; Biblioteca Pública. Nova Délhi – Índia.

### **1 INTRODUÇÃO**

O grande ensaísta *Richard Steele* afirmou que: “Ler é para a mente o que o exercício é para o corpo” (COLE, 1994), ou seja, saudável é aquele que aceita o hábito de leitura desde seus primeiros anos. Ler é fundamentalmente uma atividade intelectual e seu hábito é uma espécie de atributo do ser humano. Como outros hábitos, o hábito da leitura desenvolve-se em um indivíduo com o decorrer do tempo. Psicologicamente hábito pode ser compreendido como um produto da aprendizagem, no entanto, segundo Devrajan (1979), “[...] ler é a arte de interpretar as ferramentas impressas e palavras escritas”. A leitura é considerada uma das etapas para se obter sucesso não apenas nas escolas, mas também durante a vida

adulta de um indivíduo. A leitura é considerada um processo, um modo de pensar, um tipo de experiência real que requer muitas habilidades complexas: a capacidade de perceber palavras impressas, ler superficialmente as informações e, então, talvez, ler intensamente. Entre os leitores adultos, sabe-se que a leitura contribui significativamente para o sucesso no trabalho, desenvolvimento da carreira e capacidade para reagir às mudanças.

“A leitura faz um cidadão informado estar adequado para a democracia. A leitura eficaz é pré-requisito para uma participação plena na sociedade moderna” é a visão dos gestores da *The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO). Por outro lado, qualquer tipo de governo se candidata com palavras impressas (programas/propostas). Há um velho ditado que destaca ‘*uma nação que lê é uma nação que lidera*’. A leitura envolve educação, além de aspectos sociais e cognitivos. Smith e Robinson (1980) definiram a leitura como “[...] uma tentativa ativa por parte do leitor para compreender a mensagem de um escritor”. A leitura ajuda na solução de necessidades pessoais e no alcance da maturidade mental e independência de pensamentos. A prática da leitura é influenciada por muitos fatores tais como: ambiente familiar, conhecimento sobre o assunto lido, idade, condição social etc.

Hábito é um aspecto psicológico e é desenvolvido no decorrer do tempo como parte da personalidade de um indivíduo. Raman (2007) em “Ler por prazer” mencionou que a lacuna para a apreciação e compreensão de bons livros, e a falta ao sentir prazer com o hábito de leitura enfatiza o problema do crescimento educacional. O hábito de leitura tem sido uma área de grande interesse entre bibliotecários e cientistas da informação e, esse interesse, resulta do reconhecimento de necessidades percebidas pelos usuários de bibliotecas que, conseqüentemente, fazem reivindicações aos sistemas formais como bibliotecas, centros de informação ou a outras pessoas que possam ajudá-los a satisfazer suas necessidades.

Gray (1984) destaca que a leitura influencia o grau e a precisão das informações, bem como a atitude, crenças, moral, julgamento e a ação do leitor. O hábito de leitura tem uma das mais poderosas e duradouras influências para a

promoção do desenvolvimento pessoal do indivíduo, particularmente e socialmente. Herman (1972) enfatizou que a condição social, idade, grupo social, sexo e necessidades de informação dos usuários de uma biblioteca influenciam em seu hábito de leitura. Os fatores que influem nos hábitos de leitura são: a) Natureza do leitor; b) Necessidades do leitor; c) Natureza da informação requerida; d) Formação educacional do leitor; e) Valor do material de leitura; f) Disponibilidade do material de leitura; g) Modo de interação entre o usuário e a informação.

A leitura era valorizada meramente como um meio de receber mensagens importantes, entretanto atualmente as pesquisas nessa área definiram que o ato da leitura consiste em um processo cognitivo de multinível que contribui enormemente para o desenvolvimento do intelecto do indivíduo. Grandes exigências ocorrem no cérebro durante o processo de transformação de símbolos gráficos em conceitos intelectuais; uma quantidade infinita de células cerebrais é ativada durante o processo de armazenamento da leitura. Combinar unidades do pensamento em sentenças e em estruturas linguísticas ampliadas refere-se a um processo linguístico e cognitivo. A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Ela pode auxiliar nas tão ressaltadas barreiras educacionais, permitindo chances mais igualitárias na educação, principalmente, por meio da promoção do desenvolvimento da linguagem e formação intelectual. Além disso, aumenta a possibilidade de adaptação na própria situação pessoal de um indivíduo.

## **2 BIBLIOTECA PÚBLICA**

Uma biblioteca pública pode ser definida como “[...] uma biblioteca cujos clientes são o público em geral de uma comunidade”. Também pode ser definida da seguinte maneira “[...] uma biblioteca pública é acessível ao público e, em geral, é custeada com recursos públicos (impostos) e pode funcionar como um serviço civil”.

Ao definir as bibliotecas públicas, o Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas, elaborado em 1949 e revisado em 1972, estipula:

[...] a biblioteca pública é uma demonstração realista da fé da democracia na educação universal como um processo contínuo e

vitalício, na valorização da aquisição de cultura e conhecimento pela humanidade. É o principal método pelo qual o registro dos pensamentos, ideias e imaginação criativa do homem são disponibilizados gratuitamente para todos. Ela está preocupada com a renovação do espírito do homem, por meio do fornecimento de livros para o relaxamento e prazer (UNESCO, 1972, tradução nossa).

O Manifesto (UNESCO, 1972, tradução nossa) também enfatiza que:

1. A biblioteca pública deve ser estabelecida sob 'a clara obrigação da lei';
2. Deve ser 'totalmente mantida com verba pública';
3. Não deve existir 'encargos diretos' para nenhum de seus serviços; e
4. Deveria ser aberta 'para uso livre e igualitário de todos os membros da comunidade', independente de idade, sexo, religião, idioma, condição social ou nível educacional.

## **2.1 A Biblioteca Pública de Délhi**

A biblioteca Pública de Délhi foi concebida nos moldes ocidentais para ser livre aos seus usuários, com serviço de referência para todos. Foi o primeiro projeto piloto da UNESCO em colaboração com o então Ministério da Educação, do Governo da Índia. A Biblioteca teve sua origem numa resolução aprovada na 4ª Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris, em setembro de 1949. Um projeto piloto para bibliotecas públicas foi oficializado como parte da campanha de disseminação do ensino fundamental. O Governo da Índia convidou a UNESCO para iniciar lá esse projeto, e foi delegado ao Sr. *E. N. Petersen* – um dos membros da delegação da UNESCO –, em novembro de 1949, elaborar um acordo com o governo indiano a respeito disso. Um acordo provisório foi assinado entre a UNESCO e o Governo da Índia em fevereiro de 1950, e foi ratificado pela Conferência Geral da UNESCO que ocorreu em Florença em maio de 1950.

Ficou combinado que tal projeto seria executado em Délhi, conseqüentemente foi constituída a Diretoria da Biblioteca de Délhi, por meio do Governo da Índia, em 7 de fevereiro de 1951. O Sr. *Edward Sydney*, eminente bibliotecário britânico, foi indicado como Diretor Consultor em dezembro de 1950. Ele atuou até junho de 1951 e, posteriormente, foi sucedido pelo Sr. *Frank Gardner*

– outro renomado bibliotecário britânico e consultor da UNESCO –, em novembro de 1951. A cerimônia de abertura foi apresentada pelo Primeiro Ministro da Índia, *Jawahar Lal Nehru*, em 27 de outubro de 1951, sob a presidência do Ministro da Educação, *Maulana Abdul Kalam Azad*, com a presença de aproximadamente 1.200 (mil e duzentas) pessoas. Foi uma aproximação ocidental consolidada pela primeira vez na Índia. Naturalmente havia esperanças e dúvidas sobre seu desenvolvimento, uma vez que o público indiano não estava acostumado com serviços prestados por bibliotecas públicas.

O projeto obteve apoio de duas fontes, a saber, o Governo da Índia e a UNESCO, e mostrou sinais de rápido crescimento. Quando a Biblioteca foi aberta ao público em 27 de outubro de 1951, tinha apenas 8.000 (oito mil) livros processados às pressas, começou a oferecer livros em três idiomas: hindi, inglês e urdu. Falta atualmente na Biblioteca aproximadamente 15 (quinze mil) livros e outros materiais de leitura hindi, inglês, urdu e punjabi sobre vários assuntos.

Cinquenta e sete anos é um longo período na vida de qualquer um. A Biblioteca acumulou muitas experiências, considerando esse período de tempo e espaço. Atualmente, após cinquenta e sete anos de uma entidade seminal a Biblioteca passou a ser um grande sistema de bibliotecas metropolitanas e está tentando alcançar todos os ‘cantos’ do território da capital nacional de *Délhi* (KARIM, 2007).

### *2.1.1 Sistema de Bibliotecas*

O Sistema de Bibliotecas é constituído pelas seguintes filiais e unidades de serviços:

- Biblioteca Central, em frente à antiga estação ferroviária de Nova *Délhi*;
- Biblioteca da Zona de *Sarojini Nagar*;
- 3 bibliotecas setoriais em *Patel Nagar*, *Karol Bagh* e *Shahdara*;
- 27 bibliotecas subsetoriais;
- 6 bibliotecas comunitárias;
- 23 bibliotecas em reassentamentos;

- 29 estações de acervos/coleções;
- 1 biblioteca braile;
- 1 biblioteca esportiva;
- 1 biblioteca para presidiários;
- Bibliotecas circulantes tecendo uma rede de serviços por todo o território da capital nacional de *Délhi*.

### 2.1.2 Conselho Gestor

O Conselho Gestor da Biblioteca de Délhi [Délhi Library Board] gerencia todas as atividades. O Presidente do Conselho é indicado pela *Union Ministry of Tourism and Culture* [União dos Ministérios de Cultura e Turismo]. O Conselho é composto pelo Presidente, Vice-Presidente, representantes do Departamento da Cultura, Administração de Délhi, Corporação Municipal de Délhi, Comitê Municipal de Nova Délhi, UNESCO, quatro membros e Diretor da Biblioteca Pública de Délhi. O Chefe Executivo da Biblioteca Pública de Délhi é o Diretor, que no momento é o Dr. *Banwari Lal*. A Biblioteca Pública de Délhi recebe subsídios do Departamento de Cultura, Ministério do Turismo e da Cultura, e do Governo da Índia<sup>1</sup> (COLE, 1994).

### 2.1.3 Serviços de Extensão

Através dos serviços de extensão, a Biblioteca oferece os seguintes serviços para seus usuários: a) Estações de acervos/coleções; b) Serviço de educação social; c) Biblioteca de discos e fitas cassetes; Departamento braile; e serviços para presidiários.

**Serviços para leitores:** uma das bases sobre a qual a Biblioteca foi concebida é que o processo de associação deveria ser livre, sem nenhuma subscrição, e que um depósito de segurança reembolsável só deveria ser cobrado quando não houvesse um fiador. Qualquer pessoa que preenchesse essas condições poderia se inscrever como membro da Biblioteca, após preencher o cadastro de sócio, por apenas Rs.2/- [aproximadamente R\$ 0,08 reais<sup>2</sup>]. A matrícula



é válida por dois anos e pode ser renovada. Os associados podem fazer de um a três empréstimos (dependendo do tamanho da unidade de serviço da biblioteca), os livros são emprestados por 14 dias que, por sua vez, podem ser renovados.

**Serviços de educação social:** organiza atividades em grupo com os associados adultos da Biblioteca Central, objetivando desenvolver talentos e habilidades dos indivíduos. Atualmente, os seguintes grupos estão em funcionamento: teatro, música, estudos sociais, estudos literários, educação musical, estudos sobre naturopatia<sup>3</sup> e homeopatia etc. Também organiza exposições de livros, exibições de filmes, programas de televisão e palestras para beneficiar os leitores. Para participar dessas atividades é pré-requisito ser associado à Biblioteca. A Biblioteca promove o interesse cultural de seus membros e da população em geral, por meio de atividades em grupo e programas audiovisuais.

**Competições e prêmios:** organiza competições anuais para fomentar interesses culturais entre seus associados: adultos, crianças e deficientes visuais.

**Biblioteca de discos e fitas cassetes:** disponibiliza discos de áudio e vídeo e fitas cassetes para seus associados sem custo nenhum. Essas gravações são constituídas de músicas leves, *bhajans*<sup>4</sup>, *ghazals*<sup>5</sup>, trilhas sonoras de filmes etc. Esse departamento também tem recursos para ouvir músicas com 'linguafones'.

**Departamento braile:** é um serviço especializado da Biblioteca Pública de Délhi, que se dedica a atender às necessidades dos portadores de necessidades visuais e cultivar hábitos de leitura entre eles. Além disso, oferece livros em braile, e faz a transcrição de livros para o braile.

**Serviços para presidiários:** oferece seus serviços aos presidiários da *Central Tihar Jail* do território da capital nacional de *Délhi*.

**Salas de leitura** (uso de periódicos e jornais): a Biblioteca está continuamente engajada em desenvolver o interesse de leitura dos usuários entre as pessoas do território da capital nacional de *Délhi*. Possui salas de leitura em todas as unidades de serviço para prover informações sobre todos os aspectos da vida, por meio da disponibilização de jornais diários, revistas populares e periódicos.

#### 2.1.4 Informatização

A Biblioteca Pública de Délhi começou a automação de suas atividades em 1995, através da instalação de computadores. A partir de 1997 a *Divisão de Informática* iniciou o desenvolvimento de uma base de dados dos livros recebidos sob o *DB Act* usando o *software* CDS/ISIS. Até novembro de 2005, aproximadamente 38.650 registros foram gerados em inglês e 26.918 foram gerados na língua Hindi. A lista dos novos registros é gerada todos os meses em inglês e em hindi, através de computadores. Recursos de *e-mail* e Internet também estão disponíveis para compartilhamento. A Biblioteca Pública de Délhi faz parte da Délhi Library Network (DELNET) [Rede de Bibliotecas de Délhi]. Treinamentos de informática são regularmente oferecidos para a equipe da biblioteca, bem como também são organizados treinamentos internos sobre o *software* CDS/ISIS para seus profissionais.

### 3 OBJETIVOS DO ESTUDO

O estudo foi realizado com base nos seguintes objetivos: a) Saber se as pessoas ainda conseguem ir à biblioteca apesar de suas agendas ocupadas. b) Descobrir as razões pelas quais as pessoas deixam de ir à biblioteca. c) Averiguar qual o grupo de pessoas que mais frequenta a biblioteca. d) Descobrir qual o idioma de preferência para a leitura. e) Descobrir qual tipo de atividade as pessoas se dedicam durante o tempo livre. f) Descobrir se as pessoas consideram a leitura prazerosa ou entediante. g) Descobrir quanto tempo as pessoas passam lendo. h) Saber o impacto que a leitura tem sobre as pessoas.

### 4 REVISÃO DA LITERATURA

O estudo da literatura relacionada ao tema deste artigo implica em localizá-los; selecionar e analisar relatórios de pesquisa, relatórios de observação casual, bem como a opinião de pesquisadores relacionada a problemas de pesquisa



enfrentados por eles. O enfoque estudado e revisto se concentra nas atividades das pessoas em seus momentos de lazer, o tipo de literatura que leem e as fontes dessa literatura. O papel que as bibliotecas públicas possuem ao desenvolver o hábito de leitura nas pessoas também recebeu a devida importância.

*Abdul Karim e Amelia Hasan (2007)*<sup>6</sup> realizaram um estudo denominado 'Hábito de Leitura e atitude na era digital', que destacou os hábitos de leitura e a atitude de alunos dos Cursos de Artes e Tecnologia da Informação da *International Islamic University*, na Malásia, segundo o estudo os alunos do Curso de Tecnologia da Informação dependem mais de *websites* e usam mais recursos eletrônicos do que os alunos do Curso de Artes.

Sharma e Singh (2005) realizaram um estudo com denominado 'Hábitos de leitura entre o corpo docente da Faculdade de Ciências Naturais: um estudo de caso da Universidade de Délhi'. Esse estudo foi baseado nos hábitos de leitura do corpo docente, visando descobrir o tipo de literatura lida por eles, a frequência com que visitavam a biblioteca, a influência do conhecimento prévio sobre o assunto em seus hábitos de leitura, os objetivos de leitura etc.

Pors (2006) em seu artigo intitulado 'A biblioteca pública e as informações do aluno' opina sobre o uso da biblioteca pública entre os alunos com fins de estudar, e evidencia a biblioteca pública como substituta à biblioteca universitária. Esse estudo também descobriu qual o tipo de estudante depende mais dos serviços da biblioteca pública com o objetivo de estudar.

Suaiden (2003) em seu artigo sob o título 'O impacto social das bibliotecas públicas', afirma que a biblioteca pública tornou-se um ponto central para a comunidade na qual se situa e facilitou a introdução de livros e o hábito de leitura no cotidiano das pessoas. Ainda que a Sociedade da Informação surge e demonstra que a informação gera poder, especialmente quando é disseminada em um curto espaço de tempo. A informação passou a ser valorizada de um modo que não tinha sido antes, as empresas começaram a usar toda a tecnologia disponível, bem como teorias e conceitos e ferramentas de inteligência competitiva.

Satija (2002) atribui grande importância em um tipo de documento: o livro. Seu estudo também enuncia as vantagens dos livros e o hábito de leitura sobre

outros meios de comunicação. As palavras impressas em papel continuarão a ser preferidas por seus efeitos psicológicos, de comodidade, tangibilidade, fixidez e permanência. A leitura faz bem à sociedade e ao indivíduo, é a fé persistente sobre a qual a Biblioteconomia foi fundada.

Buragohan (1999) explora o estudo relacionado às origens socioculturais e o desenvolvimento das pessoas e o papel das bibliotecas para a educação continuada. O artigo também discute o cenário em que se encontra a biblioteca pública na Índia, após a independência, enfatizando a legislação e todos os atos das bibliotecas públicas desde 1948, além disso, traz a perspectiva de as bibliotecas obterem fontes de financiamento.

Veeranjan e Rao (1999) no artigo intitulado 'O papel da biblioteca pública no desenvolvimento da cultura e civilização: uma visão global', declaram a importância da biblioteca pública como instituição social, que possuem a função de preservar e disseminar a cultura e civilização humanas contidas nos livros. O artigo avalia os objetivos de um sistema de biblioteca e a enfatiza como herdeira e repositório da cultura do passado.

## **5 METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado com 56 (cinquenta e seis) usuários da Biblioteca Pública de Délhi (6 adolescentes, 18 alunos universitários, 18 trabalhadores, 6 donas de casa e 8 pessoas idosas/aposentadas), de um total de 64 (sessenta e quatro) questionários aplicados, obtendo 87,5% como taxa de resposta. O pesquisador visitou a Biblioteca Pública de Délhi, a fim de distribuir os questionários entre os usuários da Biblioteca. Os questionários preenchidos foram recolhidos para tabulação e análise de dados, de forma que foram organizados e apresentados por meio de tabelas e porcentagens; a relação entre eles foi encontrada através da aplicação de desvio padrão e correlação.

## **6 ANÁLISE**

Os entrevistados formam cinco grupos: adolescentes 6 (11%), alunos universitários 18 (32%), classe trabalhadora 18 (32%), donas de casa 6 (11%), pessoas idosas/aposentadas 8 (14%), totalizando 56 entrevistados, dos quais 44 (78,57%) são homens e 12 (21,43%) são mulheres.

**Tabela 1: Frequência de Visita à Biblioteca.**

<b>Grupo de Entrevistados</b>	<b>Diária</b>	<b>Uma Vez por Semana</b>	<b>Uma Vez a Cada Quinze Dias</b>	<b>Uma Vez por Mês</b>
<b>Adolescentes</b>	-	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	-	14 (77,8%)	2 (11,1%)	2 (11,1%)
<b>Alunos Universitários</b>	10 (55,5%)	6 (33,4%)	2 (11,1%)	-
<b>Donas de Casa</b>	-	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	6 (75%)	2 (25%)	-	-

A frequência dos usuários à Biblioteca foi classificada em quatro colunas, representando quatro períodos, conforme mostra a Tabela 1. Observa-se que a maioria dos adolescentes 4 (66,6%) frequenta a Biblioteca uma vez por semana, enquanto 2 (33,4%) uma vez a cada quinze dias. Aproximadamente 14 (77,8%) trabalhadores frequentam à Biblioteca uma vez por semana, enquanto 2 (11,1%) uma vez a cada quinze dias e 2 (11,1%) uma vez por mês. A maioria dos alunos universitários 10 (55,5%) frequentam a Biblioteca diariamente, alguns deles 6 (33,4%) uma vez por semana e apenas 2 (11,1%) uma vez a cada quinze dias; nenhum dos universitários a frequenta apenas uma vez por mês. Aproximadamente 4 (66,6%) das donas de casa frequentam à biblioteca uma vez por semana e 2 (33,4%) apenas uma vez a cada quinze dias; nenhuma delas frequenta a biblioteca diariamente ou uma vez por mês. Aproximadamente 6 (75%) dos idosos/aposentados frequentam a Biblioteca diariamente e 2 (25%) delas uma vez por semana; nenhum dos entrevistados desta categoria frequenta a Biblioteca uma vez a cada quinze dias ou a cada mês.

Pode-se inferir, a partir dos dados apresentados na tabela, que um grande número de pessoas consegue frequentar a biblioteca pelo menos uma vez por semana, enquanto outros a visitam diariamente.

**Tabela 2: Motivos de Visita Irregular à Biblioteca.**

Grupo de Entrevistados	Distância	Falta de Tempo	Indisponibilidade de Material	Precariedade dos Serviços da Biblioteca	Outros Motivos
<b>Adolescentes</b>	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	-	18 (100%)	-	-	-
<b>Alunos Universitários</b>	8 (44,5%)	4 (22,2%)	4 (22,2%)	-	2 (11,1%)
<b>Donas de Casa</b>	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-	-	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	2 (25%)	-	2 (25%)	4 (50%)	-

A Tabela 2 mostra claramente que 4 (66,6%) dos adolescentes não frequentam a Biblioteca diariamente por causa da distância, e aproximadamente 33,4% lidam com a escassez de tempo. Todos os entrevistados 56 (100%) da classe trabalhadora afirmaram que a falta de tempo é o fator responsável para a frequência irregular a Biblioteca. Aproximadamente 8 (44,5%) dos alunos universitários não vão a Biblioteca frequentemente por causa da distância, enquanto 4 (22,2%) afirmaram que não têm tempo e 4 (22,2%) afirmaram que não encontram material relevante e, por isso, não vão a Biblioteca com frequência. Apenas 2 (11,1%) não se deparam com nenhum dos problemas citados. A distância é o fator principal para as donas de casa 4 (66,6%) e a falta de tempo para o restante 2 (33,4%). Outras pessoas 2 (25%) entre os idosos/aposentados afirmaram ser a distância o motivo para a frequência irregular, enquanto outros 2 (25%) afirmaram não encontrar material relevante na Biblioteca. O restante deles 4 (50%) não estão satisfeitos com os serviços prestados pela Biblioteca.

**Tabela 3: Uso de Materiais não Impressos na Biblioteca.**

Grupo de Entrevistados	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
<b>Adolescentes</b>	-	-	-	-	6 (100%)
<b>Classe Trabalhadora</b>	6 (33,3%)	-	6 (33,3%)	4 (22,2%)	2 (11,2%)
<b>Alunos Universitários</b>	-	2 (11,1%)	4 (22,2%)	4 (22,2%)	8 (44,5%)
<b>Donas de Casa</b>	-	2 (33,4%)	-	4 (66,6%)	-

<b>Idosos/Aposentados</b>	-	-	2 (25%)	2 (25%)	4 (50%)
---------------------------	---	---	------------	------------	------------

Evidencia-se, a partir da Tabela 3, que 56 (100%) dos adolescentes nunca usam materiais não impressos na Biblioteca. Aproximadamente 6 (33,3%) trabalhadores usam tais materiais sempre e às vezes, enquanto 4 (22,2%) raramente usam materiais não impressos e 2 (11,2%) nunca os usam. Em relação aos alunos universitários 2 (11,1%) os usam com frequência, aproximadamente 4 (22,2%) os usam às vezes ou raramente, enquanto 8 (44,5%) nunca os usa. Aproximadamente 2 (33,4%) das donas de casa usam com frequência materiais não impressos e 4 (66,6%) delas raramente os usam. No que tange aos idosos/aposentados 2 (25%) afirmam usar tais materiais às vezes, outros 2 (25%) afirmam usá-los raramente e 4 (50%) deles nunca os usam.

**Tabela 4: Auxílio dos Funcionários da Biblioteca.**

<b>Grupo de Entrevistados</b>	<b>Sempre</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Raramente</b>
<b>Adolescentes</b>	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	6 (33,4%)	2 (11,1%)	8 (44,4%)	2 (11,1%)
<b>Alunos Universitários</b>	4 (22,2%)	4 (22,3%)	10 (55,5%)	-
<b>Donas de Casa</b>	-	2 (33,4%)	2 (33,3%)	2 (33,3%)
<b>Idosos/Aposentados</b>	-	4 (50%)	4 (50%)	-

A Tabela 4 revela que 2 (33,4%) dos adolescentes frequentemente são auxiliados por funcionários da Biblioteca e 4 (66,6%) sempre pedem ajuda. Entre os trabalhadores 6 (33,4%) sempre são auxiliados por funcionários da Biblioteca, 2 (11,1%) com frequência aceitam a ajuda, 8 (44,4%) são auxiliados às vezes e 2 (11,1%) raramente pedem auxílio. No que tange aos alunos universitários 4 (22,2%) afirmaram que sempre pedem ajuda aos funcionários da Biblioteca, 4 (22,3%) frequentemente são auxiliados por eles e aproximadamente 10 (55,5%) são auxiliados às vezes. Quanto as donas de casa 2 (33,4%) pedem auxílio com frequência, 2 (33,3%) pedem ajuda às vezes ou raramente. Dos idosos/aposentados 4 (50%) afirmaram ser auxiliadas frequentemente e outras 4 (50%) apenas às vezes.

**Tabela 5: Acervo da Biblioteca.**

<b>Grupo de Entrevistados</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Precário</b>
<b>Adolescentes</b>	-	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	4 (22,3%)	10 (55,5%)	4 (22,2%)	-
<b>Alunos Universitários</b>	-	8 (44,5%)	10 (55,5%)	-
<b>Donas de Casa</b>	-	4 (66,6%)	2 (33,4%)	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	-	4 (50%)	4 (50%)	-

A Tabela 5 evidencia que 4 (66,6%) dos adolescentes consideram o acervo da Biblioteca bom e os demais 2 (33,4%) o consideram regular. No que tange aos trabalhadores 4 (22,3%) o consideram excelente, 10 (55,5%) o consideram bom e aproximadamente 4 (22,2%) o consideram regular. Entre os alunos universitários, 8 (44,5%) mencionaram que o acervo da Biblioteca é bom e os demais 10 (55,5%) afirmam considerá-lo regular. Em relação às donas de casa 4 (66,6%) afirmam que a Biblioteca possui um bom acervo e 2 (33,4%) delas o consideram regular. Dos idosos/aposentados 4 (50%) o consideram bom e outros 4 (50%) o classificam como regular.

**Tabela 6: Objetivo da Leitura.**

<b>Grupo de Entrevistados</b>	<b>Informação</b>	<b>Entretenimento</b>	<b>Atualidades</b>	<b>Outros Objetivos</b>
<b>Adolescentes</b>	2 (33,4%)	4 (66,6%)	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	6 (33,4%)	2 (11,1%)	8 (44,4%)	2 (11,1%)
<b>Alunos Universitários</b>	12 (66,6%)	2 (11,2%)	4 (22,2%)	-
<b>Donas de Casa</b>	2 (33,4%)	-	4 (66,6%)	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	4 (50%)	4 (50%)	-	-

A Tabela 6 demonstra que 1 (33,4%) dos adolescentes lê com o propósito de informar-se e os demais 2 (66,6%) leem para entretenimento. Dos trabalhadores entrevistados 3 (33,4%) afirmam ler para informar-se, 2 (11,1%) que leem por entretenimento, 8 (44,4%) leem para atualizarem-se e outros 2 (11,1%) leem com



outros objetivos. Em relação aos alunos universitários 12 (66,6%) leem a fim de procurar informações, 2 (11,2%) leem para entretenimento, enquanto os demais 4 (22,2%) leem para manter-se atualizados. As donas de casa 2 (33,4%) mencionaram que leem para informar-se e 4 (66,6%) leem para atualizar-se. Dentre os idosos/aposentados 4 (50%) leem para permanecer informados e outras 4 (50%) leem para entreter-se.

**Tabela 7: Tipo de material impresso preferido.**

<b>Grupo de Entrevistados</b>	<b>Ficção</b>	<b>Não-Ficção</b>	<b>Revistas</b>	<b>Jornais</b>	<b>Livros Religiosos</b>
<b>Adolescentes</b>	4 (66,6%)	-	2 (33,4%)	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	2 (11,1%)	2 (11,1%)	6 (33,4%)	8 (44,4%)	-
<b>Alunos Universitários</b>	2 (11,2%)	-	12 (66,6%)	2 (11,1%)	2 (11,1%)
<b>Donas de Casa</b>	2 (33,33%)	2 (33,33%)	-	-	2 (33,33%)
<b>Idosos/Aposentados</b>	-	2 (25%)	-	2 (25%)	4 (50%)

A Tabela 7 mostra que 4 (66,6%) dos adolescentes preferem ler ficção e 2 (33,4%) se interessam por revistas. 2 (11,1%) da classe trabalhadora gosta de ler ficção, enquanto outros 2 (11,1%) deles preferem ler não ficção, 6 (33,4%) entre eles preferem ler revistas e os demais 8 (44,4%) se interessam por jornais. Dentre os alunos universitários 2 (11,2%) preferem ler ficção, 12 (66,6%) gostam de ler revistas, 2 (11,1%) preferem ler jornais e os demais 2 (11,1%) se interessam por livros religiosos. 2 (33,33%) das donas de casa leem ficção, outras 2 (33,33%) preferem ler não ficção e as demais 2 (33,3%) leem livros religiosos. Entre as pessoas idosas/aposentadas 2 (25%) gostam de ler não ficção, outras 2 (25%) gostam de ler jornais e os demais entrevistados 4 (50%) se interessam por livros religiosos.

**Tabela 8: Idioma Preferido.**

<b>Grupo Entrevistado</b>	<b>Inglês</b>	<b>Urdu</b>	<b>Hindi</b>	<b>Outro Idioma</b>
<b>Adolescentes</b>	6 (100%)	-	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	14 (77,7%)	-	4 (22,3%)	-

<b>Alunos Universitários</b>	14 (77,7%)	-	4 (22,3%)	-
<b>Donas de Casa</b>	4 (66,6%)	-	2 (33,4%)	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	6 (75%)	-	2 (25%)	-

Através da Tabela 8 é possível observar que 6 (100%) dos adolescentes preferem ler em inglês. Aproximadamente 14 (77,7%) da classe trabalhadora gosta de ler em inglês enquanto 4 (22,3%) preferem hindi. Dentre os alunos universitários 14 (77,7%) preferem ler em inglês enquanto os demais 4 (22,3%) preferem hindi. 4 (66,6%) das donas de casa preferem ler em inglês e 2 (33,4%) gostam de ler em hindi. Aproximadamente 6 (75%) das pessoas idosas/aposentadas preferem ler em inglês e os demais 2 (25%) gostam de ler em hindi. Nenhum dos entrevistados mencionou outro idioma. Assim, é possível inferir que o idioma preferido é o inglês.

**Tabela 9: Amor pela leitura.**

<b>Grupo Entrevistado</b>	<b>Concordam Absolutamente</b>	<b>Concordam</b>	<b>Discordam</b>	<b>Discordam Absolutamente</b>
<b>Adolescentes</b>	2 (33,4%)	4 (66,6%)	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	4 (22,3%)	14 (77,7%)	-	-
<b>Alunos Universitários</b>	6 (33,4%)	12 (66,6%)	-	-
<b>Donas de Casa</b>	-	6 (100%)	-	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	6 (75%)	2 (25%)	-	-

A Tabela 9 mostra claramente que 2 (33,4%) dos adolescentes concordam absolutamente que amam ler e 4 (66,6%) concordam. Em relação aos trabalhadores 4 (22,3%) concordam absolutamente que amam ler, enquanto 14 (77,7%) afirmam que concordam. Entre os alunos universitários 6 (33,4%) concordam absolutamente que amam ler e os demais 12 (66,6%) concordam. Todos os entrevistados 6 (100%) na categoria das donas de casa concordam absolutamente que amam ler. No que tange aos idosos/aposentados 6 (75%) concordam absolutamente que amam ler, enquanto 2 (25%) concordam. Assim, a análise revela que a maioria dos entrevistados afirma que ama ler.

**Tabela 10: Hábito de Leitura.**

<b>Grupo Entrevistado</b>	<b>Todo Dia</b>	<b>Geralmente</b>	<b>Às Vezes</b>	<b>Raramente</b>
<b>Adolescentes</b>	2 (33,4%)	4 (66,6%)	-	-
<b>Classe Trabalhadora</b>	14 (77,7%)	4 (22,3%)	-	-
<b>Alunos Universitários</b>	12 (66,6%)	2 (11,1%)	4 (33,3%)	-
<b>Donas de Casa</b>	4 (66,6%)	-	2 (33,4%)	-
<b>Idosos/Aposentados</b>	6 (75%)	-	2 (25%)	-

A Tabela 10 demonstra que 2 (33,4%) dos adolescentes leem todo dia e 4 (66,6%) entre eles leem com frequência. 14 (77,7%) pessoas da classe trabalhadora leem todo dia e 4 (22,3%) leem geralmente. Entre os alunos universitários 12 (66,6%) leem todo dia, 2 (11,1%) leem geralmente e 4 (33,3%) leem às vezes. Em relação as donas de casa 4 (66,6%) leem todos os dias e 2 (33,4%) leem às vezes. No que tange aos idosos/aposentados 6 (75%) leem todo dia e 2 (25%) leem às vezes.

## **7 DESCOBERTAS**

As descobertas reveladas pelo estudo foram as seguintes:

1. Várias pessoas vão à biblioteca pelo menos uma vez por semana apesar de suas agendas ocupadas;
2. Os entrevistados consideram o acervo da Biblioteca Pública de Délhi muito bom, pois contém livros em dialetos regionais, tais como *urdu* e *punjabi*;
3. As pessoas não conseguem frequentar a Biblioteca regularmente como gostariam devido à falta de tempo;
4. A maioria das pessoas que frequenta a Biblioteca, o faz para manter-se em dia com os eventos do mundo e para atualizar o próprio conhecimento;
5. Os materiais impressos mais lidos pelos usuários são revistas e jornais;

6. A maioria dos entrevistados prefere ler materiais na língua inglesa;
7. Os funcionários da Biblioteca Pública de Délhi auxiliam os leitores com eficiência;
8. A atitude dos leitores da Biblioteca Pública de Délhi para com a leitura é positiva;
9. Eles apreciam a leitura e passam pelo menos de duas a quatro horas lendo.

## **8 SUGESTÕES**

1. A Biblioteca deve fazer um esforço para melhorar suas coleções do acervo, bem como deve elaborar e disponibilizar um catálogo no ambiente *Web* (OPAC), permitindo assim que todos acessem e conheçam sua grande coleção.
2. Os funcionários da Biblioteca Pública de Délhi devem ser bem treinados para compreender facilmente e corretamente as necessidades de seus usuários. Eles devem possuir habilidades de acordo com as mudanças das demandas dos usuários, bem como de suas atitudes na hora da leitura.
3. A Biblioteca deve fazer um esforço para aumentar e ampliar o uso de materiais não impressos. Todos os usuários devem estar cientes desses recursos, para isso a infraestrutura deve ser melhorada.
4. A Biblioteca deve estar atenta às necessidades dos adolescentes. Eles devem ser informados sobre as vantagens do uso da Biblioteca. Uma seção distinta deve ser criada para os adolescentes com instalações e recursos especiais.

## **CONCLUSÃO**

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de estudar os hábitos de leitura dos usuários da Biblioteca Pública de Délhi, Nova Délhi. A análise de dados

revelou que um grande número de pessoas frequenta a Biblioteca, mesmo no ambiente digital, onde a tecnologia toma grande parte do tempo disponível das pessoas. Mas mesmo assim elas têm hábitos de leitura saudáveis e uma atitude positiva em relação à leitura. Quase todos os objetivos do estudo foram alcançados. Evidenciou-se que os homens vão mais à Biblioteca do que mulheres. A classe trabalhadora e os alunos universitários frequentam mais a Biblioteca, já que ela satisfaz suas necessidades de informação. Os adolescentes, as donas de casa e os idosos ou aposentados também frequentam a Biblioteca e gostam de ler.

### REFERÊNCIAS

- BURAGOCHAN, A. Public library scenario in India: Problem and prospect. **Herald of Library Science**, v.38, n.1/2, p.5-14, 1999.
- COLE, L. (Comp.). **The Concise Dictionary of Quotations**. Maidenhead (UK): The Author, 1994. 103p.
- DEVRAJAN, G. Reading habits secondary school students. **ALISB Bulletin**, v.93, 1979.
- GRAY, W. S. Reading habits: A study. **Journal of Library History**, v.19, n.39, 1984.
- HERMAN, L. Libraries as artisan of reading. **UNESCO Library Bulletin**, v.26, n.118, 1972.
- KARIM, A. *et al.* Reading habits and attitude in the digital age. *The Electronic Library*, v.25, n.3, p.285-298, 2007.
- PORS, N. O. The public library and students' information. **New Library World**, v.107, n.7-8, p.291-297, 2006.
- RAMAN, B. **For the reading pleasure of Ms. Sherry Rehman – I. Intellibriefs**, Sep. 2007. Disponível em: <<http://intellibriefs.blogspot.com.br/2007/09/for-reading-pleasure-of-mssherry-rehman.html>>. Acesso em: 18 maio 2011.
- SATIJA, M. P. Books and reading: Some reflection on the Indian situation. **ILA/IFLA? Bulletin**, v.38, n.4, p.138-141, 2002.
- SHARMA, A. K.; SINGH S. P. Reading habits of Faculty Members in Natural Sciences: A case study of University of Délhi. **Annals of Library and Information Studies**, v.53, p.119-123, 2005.

SMITH, N.; ROBINSON, H. **Reading instruction for today's children**. Englewood (NJ): Prentice Hall, 1980.

SUAIDEN, E. J. The social impact of public libraries. **Library Review**, v.52, n.8, p.379-387, 2003.

VEERANJAN, J. K.; RAO, S. T. Role of public library in development of culture civilization: An overview. **Herald of Library Science**, v.38, n.1/2, p.39-42, 1999.

**Md. Sohail**

Assistant Librarian  
Ajay Kumar Garg Institute of Management  
Ghaziabad - India  
E-Mail: sohailmlis@gmail.com

**Andleeb Alvi**

University of North Texas  
USA

**NOTAS**

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.dpl.gov.in>>.

<sup>2</sup> Fonte: Banco Central do Brasil. Conversão de moeda Rupia/Índia para R\$/Brasil. Taxa de cotação 0,03805 (R\$) - Valor Rs.2/- = R\$ 0,08 reais. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/Resultado.asp?idpai=convmoeda>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

<sup>3</sup> Naturopatia é uma Ciência que visa manter ou restabelecer o equilíbrio das funções orgânicas (desintoxicação/vitalização) através dos agentes naturais: alimentos, ervas medicinais, água, argila, entre outros. Disponível em: <<http://medicinaholisticalternativa.jimdo.com/home-portugu%C3%AAAs/naturopatia/>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

<sup>4</sup> *Bhajans* são orações na forma de canções, ricas em significado e cheias de conteúdo devocional. Disponível em: <<http://www.ammabrasil.org/bhajan/index.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

<sup>5</sup> O *ghazal* foi introduzido na Índia por Persas muçulmanos e é uma forma mais poética que musical de temática amorosa. A forma mais comercial de *ghazal* é o filme *ghazal* que faz parte de trilhas sonoras de filmes. O ponto de vista é o do homem, à semelhança das cantigas de amor da nossa literatura medieval. Contudo, alguns dos melhores intérpretes de *ghazal* são mulheres: *Begun Akhtar* e *Shabba Gurtu*, por exemplo. Fonte: BRAGA, J. E. *Músicas do mundo: estado da arte*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009. Disponível: <[http://dspace1.bg.uc.pt/bitstream/123456789/12/6/Musicas%20do%20mundo%20\(2009\).preview.pdf](http://dspace1.bg.uc.pt/bitstream/123456789/12/6/Musicas%20do%20mundo%20(2009).preview.pdf)>. Acesso: 18 de janeiro de 2013.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.delhilive.com>>.